

Moradoras de favela têm vários filhos sem acompanhamento médico

Mulheres desconhecem métodos anticoncepcionais e freqüentam pouco o ginecologista

A ex-ajudante de cozinha Solange das Neves Ferreira, paranaense de 28 anos, tem dois filhos e está grávida do terceiro. Antes disso, perdeu um filho no 4º mês de gestação. Moradora da favela Boa Esperança, na Zona Norte da cidade, Solange, que diz fazer acompanhamento pré-natal mensalmente, é uma exceção entre as suas vizinhas: na Boa Esperança, as mulheres cuja idade está em torno dos 28 anos, têm, em média, seis filhos, desconhecem os métodos anticoncepcionais e freqüentam pouco o ginecologista.

"Tive um filho em casa e, no último, só fui ao médico na hora em que o bebê nasceu", disse a paulistana Roseli Camargo dos Santos, de 23 anos, 10 filhos, o mais velho com 13 anos e o menor com 4 meses. Roseli

conta que só fez acompanhamento pré-natal em três gestações. "Tomo pílula, mas só de vez em quando."

A mineira Áurea Regina Lima, de 35 anos, 10 gestações e um neto, também deu à luz duas vezes em casa. Segundo ela, que perdeu um filho com 4 meses de vida, "pílula faz mal", por isso já ficou tantas vezes grávida. "Não sei como evitar", contou. "Agora, vou ver se consigo operar para não ter mais."

Ana Cristina Lima, de 18 anos, filha de Áurea e mãe de David, de 3 meses, diz que evitava filhos tomando pílulas. "Mas acho que fazia tudo errado", afirmou. "Sou muito desligada, esqueço sempre de tomar remédio." A prima de Solange, Idalina Ferreira dos Santos, tem 30 anos e é mãe de seis crianças, com idades que

variavam entre 4 meses a 12 anos. "Já tomei pílula, mas de vez em quando esquecia, aí pegava filho", disse. "Quero ver se opero."

A ex-auxiliar de limpeza Joana D'Arc Valério dos Santos, 25 anos e quatro filhos com idades entre 4 meses e 8 anos, também disse que não toma pílula corretamente porque o medicamento lhe faz mal. "Não sei o que fazer para não pegar filho", afirmou. "Des-

liguei disso porque meu marido dizia que não fazia filho fácil." Joana assegura que sempre contou com acompanhamento médico em suas gestações e partos. Mesmo assim, sua terceira filha tem problemas neurológicos. Com 1 ano e 4 meses, ela não anda, não fala, tem dificuldades para se movimentar e está abaixo do peso. (Maria Lígia Pagenotto)

ELAS DIZEM
QUE SE
CONFUNDEM
COM PÍLULAS



Áurea e os filhos, a mais velha Ana, já é mãe: 'Não sei como evitar'